

CINOMOSE CANINA

Eduardo de Jesus¹; Wanderson Queiroga¹; Letícia Estevam²

¹ Discente de graduação em medicina veterinária - Universidade Salgado de Oliveira – Belo Horizonte/MG – Brasil

¹ Discente de graduação em medicina veterinária - Universidade Salgado de Oliveira – Belo Horizonte/MG – Brasil

² Docente de graduação em medicina veterinária - Universidade Salgado de Oliveira – Belo Horizonte/MG - Brasil

INTRODUÇÃO

A cinomose é uma doença infecciosa altamente contagiosa, causada por um Morbillivirus da família Paramyxoviridae. Tem distribuição mundial e mantém índices altos de óbito. Acomete geralmente os animais da ordem Carnívora, sendo eles: cães, raposas, guaxinins, ferretas, hienas, leões, tigres, pandas vermelho, focas, entre outros.

METODOLOGIA

Realização de levantamento bibliográfico e revisão de literatura baseados em livros e artigos científicos disponíveis em bases de dados Capes, PubMed e Google Acadêmico, com abordagem da etiologia, patogenia e manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento e profilaxia.

RESUMO DO TEMA

A cinomose canina é uma doença altamente contagiosa causada por um vírus da família Paramyxoviridae, do gênero Morbillivirus que acomete principalmente os cães jovens. Sua transmissão ocorre por contato direto, através de aerossóis ou alimentos e objetos contaminados. Tem um período de incubação médio de quatro dias e dentre os principais sintomas estão: febre, secreção conjuntival, rinite purulenta, tosse, diarreia muco sanguinolenta e pústulas abdominais, podendo assumir também a forma nervosa. Dentre as técnicas utilizadas para o diagnóstico do vírus são citadas: o isolamento viral, as técnicas sorológicas, o exame histopatológico, a técnica de reação em cadeia de polimerase (PCR) precedida de transcrição reversa, a análise do líquido cefalorraquidiano e o teste de imunofluorescência. Não há tratamento específico, devendo tratar os sinais clínicos que o paciente apresentar. Deve-se considerar também que esta doença pode ser evitada através de imunoprofilaxia. O vírus possui um único filamento de RNA negativo e é envolto por envelope com glicoproteínas virais H e F (proteína de inserção, proteína de fusão, respectivamente), conforme a figura 1. O vírus tem a capacidade de replicação em tecidos linfoides, nervoso e epitelial e apresentam em amostras de fezes, urina, saliva, conteúdos respiratórios.

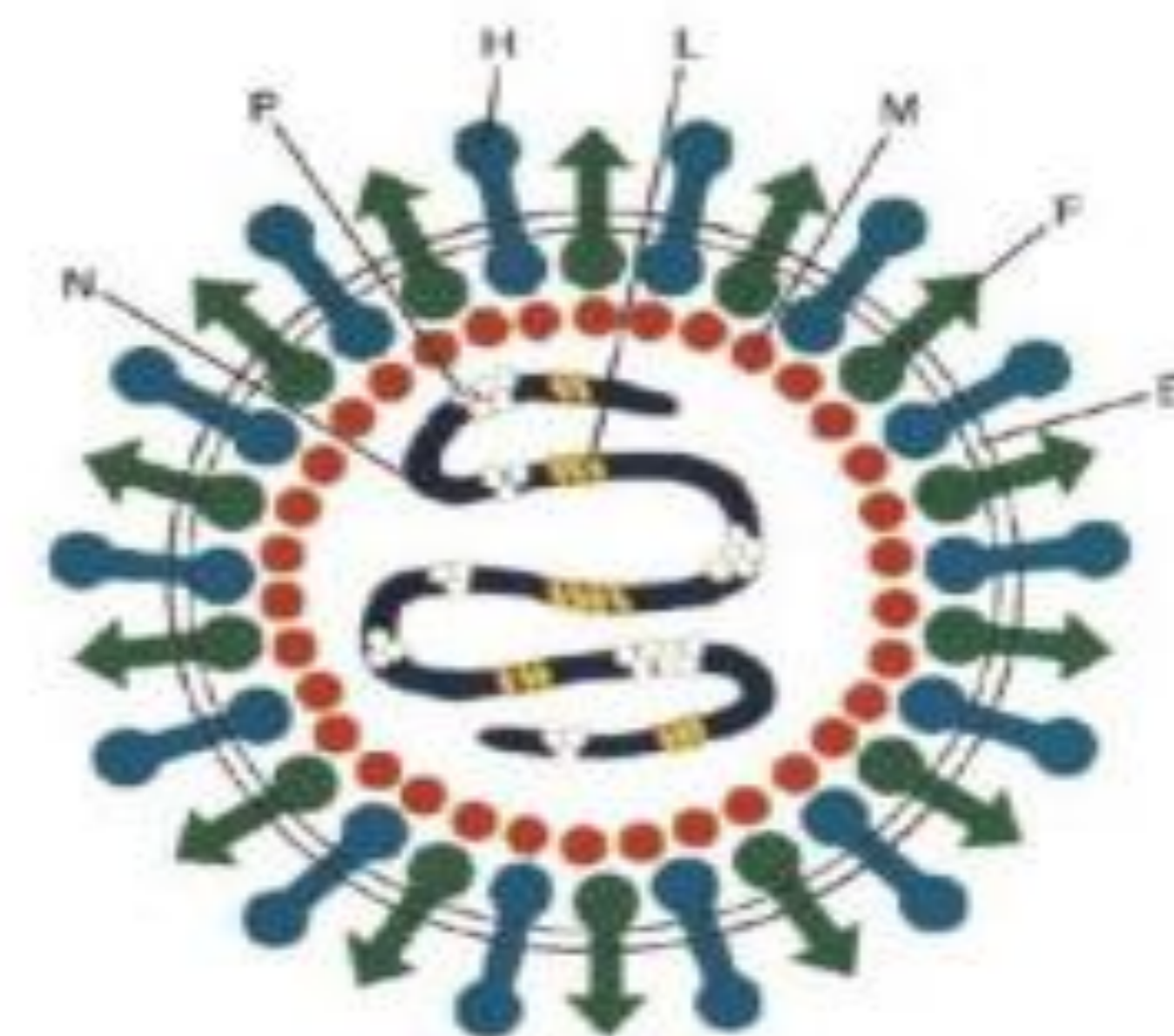


Figura 1. Estrutura do vírus da cinomose (E: envelope de lipoproteína; F: proteína de fusão; H: hemaglutinina; L: proteína grande; M: proteína da matriz; N: nucleocapsídeo).

Fonte: Greene & Vandeveld (2015)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escassez de estudo sobre a ocorrência epidemiológica da cinomose é algo aberto para novos trabalhos, já que sua importância contribui para nova forma estratégica de controle contra esta doença que apresenta alta taxa de mortalidade. Muitos estudos estão sendo realizados sobre diagnóstico da cinomose e, atualmente, a PCR é o exame que mais se destaca por sua eficiência, segurança e rapidez. Embora a presença de corpúsculo de inclusão em células confirma a infecção pelo CCV, para um diagnóstico seguro é fundamental a coleta de material não contaminado. Embora a cinomose seja uma enfermidade muito estudada, não existem pesquisas sobre tratamento antiviral específico e, ainda hoje, o tratamento é basicamente de suporte e sintomático, dependendo diretamente da imunidade do animal. A prevenção continua sendo o melhor ataque contra a cinomose, com vacinas eficientes e um esquema vacinal adequado que imunize o mais rápido possível o filhote.

Referências

1 <https://www.scielo.br/j/pvb/a/KLPhzpwRbssQ7yZ7Jcd3LRh/?lang=pt&format=html#>

2 <https://www.scielo.br/j/abmvz/a/YZHqHncgzYFgHccCh3R6KXH/abstract/?lang=pt>

3 <https://www.scielo.br/j/abmvz/a/YZHqHncgzYFgHccCh3R6KXH/abstract/?lang=pt>